



Ivo mora há 13 anos nos EUA, mas não deixa o Brasil de lado

Crianças negras inspiram saxofonista Ivo Perelman

O saxofonista Ivo Perelman vive há 13 anos em Nova Iorque. Ao contrário do que se poderia esperar, esse fato aguçou sua brasilidade. "Minha visão de Brasil se ampliou muito no Exterior, viver nos EUA me fez mergulhar fundo nos valores brasileiros, é o que torna o meu trabalho rico", explica. Envolvido com a gravação de dois novos discos, ele passou pelo Brasil para divulgar *Children of Ibeji*, CD que saiu nos mercados europeu e americano em 92 e que finalmente chega às lojas nacionais pelo novo selo Enj-Brasil, distribuído pela BMG-Ariola.

Children of Ibeji é o segundo trabalho de Ivo, de 32 anos, e "equivale à parte dois de uma trilogia. "O disco fala sobre as crianças de origem negra, pesquisei durante dois meses em Salvador sobre o candomblé, Ibeji é um deus que simboliza a pureza", explica. Seu primeiro trabalho, Ivo, constitui-se de canções infantis brasileiras representando as crianças de origem européia. Seu próximo álbum individual, previsto para sair em julho de 94, fundirá ritmos pesquisados no Maranhão com temática indígena. "Completarei as três principais etnias brasileiras, a européia, a negra e a indígena".

Flora Purim, Paul Bley e outras

figuras influentes do cenário jazzístico americano participam de *Children of Ibeji*. Uma canção certamente causará espanto em quem ouvir o disco: *Tom's Dinner*, de Suzanne Vega, gravada por ela em 87 no álbum *Solitude Standing* (o mesmo do sucesso *Luka*). "O cara que dividia um quarto comigo em Nova Iorque cantava tanto essa música que ela ficou no meu inconsciente", relembra o músico, que toca sax tenor. "Numa hora de folga, gravei-a com os músicos, sem compromisso. Na hora de mixar o disco, o resultado entusiasmou". E o CD ganhou uma faixa a mais.

O outro disco em que Ivo Perelman trabalha reúne releituras para obras de Villa-Lobos, com produção do alemão Schuller Gunther. "Ele é um regente com formação erudita mas aberto para a música popular, produziu o *Ormete Coleman* e completou obras do *Charles Mingus*", explica. "Procurei misturar jazz com cada um dos formatos musicais abordados por Villa-Lobos, do meu jeito". Ivo define seu estilo como aberto. "Baseio-me em células mínimas, melodias simples que me permitem criar novos caminhos, livres de rótulos". O CD sai no primeiro semestre de 94, segundo o músico.